Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

DESAFIOS NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA A COMUNIDADE LGBTQIAPN+: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CHALLENGES IN ACCESS TO HEALTHCARE SERVICES FOR THE LGBTQIAPN+ COMMUNITY: A LITERATURE REVIEW

Nicoly Camilla Pugliesi Barbosa
Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Brasil
E-mail: nicolyal@hotmail.com

Nikolas Rodrigues Tenorio
Acadêmico de Nutrição, Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Brasil
E-mail: nikolas.tenorio.789@hotmail.com

André Eduardo da Silva Júnior
Docente, Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Brasil
E-mail: andre.junior@umj.edu.br

Resumo
O acesso à saúde é um direito universal, mas a população LGBTQIAPN+ enfrenta barreiras significativas que comprometem sua efetivação. Este estudo, por meio de uma revisão bibliográfica descritiva, analisou os principais desafios encontrados por essa comunidade nos serviços de saúde, categorizando-os em barreiras institucionais, interpessoais e individuais. As barreiras institucionais incluem a falta de protocolos inclusivos, lacunas na formação de profissionais e ausência de representatividade. Já as barreiras interpessoais resultam de interações marcadas por preconceito e discriminação, que geram desconfiança e afastam pacientes dos serviços. As barreiras individuais, por sua vez, decorrem de experiências negativas, medo de estigmatização e autonegligência em cuidados preventivos. Os resultados destacam a necessidade de políticas públicas inclusivas e de estratégias educacionais voltadas para a diversidade, a fim de mitigar desigualdades e melhorar a qualidade do cuidado em saúde. Além disso, a adoção de práticas mais sensíveis e empáticas por parte dos profissionais pode fortalecer a confiança e estimular a busca por serviços de saúde. Conclui-se que superar essas barreiras requer esforços coordenados em diferentes níveis, promovendo um sistema de saúde mais

acolhedor e equitativo. O impacto positivo extrapola o indivíduo, beneficiando a sociedade por meio de melhores desfechos de saúde, redução de custos com complicações evitáveis e a promoção de justiça social. Pesquisas adicionais são recomendadas para expandir a compreensão desse tema e fomentar a inclusão da população LGBTQIAPN+ nos serviços de saúde.

Palavras-chave: ‘Minorias sexuais e de gênero’; ‘LGBT’; ‘Acessibilidade aos serviços de saúde’ e ‘Acesso aos serviços de saúde’.

Abstract
Access to healthcare is a universal right, but the LGBTQIAPN+ population faces significant barriers that compromise its realization. This study, through a descriptive literature review, analyzed the main challenges faced by this community in health services, categorizing them into institutional, interpersonal and individual barriers. Institutional barriers include a lack of inclusive protocols, gaps in professional training and a lack of representation. Interpersonal barriers result from interactions marked by prejudice and discrimination, which generate distrust and drive patients away from services. Individual barriers, in turn, stem from negative experiences, fear of stigmatization and self-neglect in preventive care. The results highlight the need for inclusive public policies and diversity-oriented educational strategies in order to mitigate inequalities and improve the quality of health care. In addition, the adoption of more sensitive and empathetic practices by professionals can strengthen trust and stimulate the search for health services. It is concluded that overcoming these barriers requires coordinated efforts at different levels, promoting a more welcoming and equitable health system. The positive impact goes beyond the individual, benefiting society through better health outcomes, reduced costs with avoidable complications and the promotion of social justice. Further research is recommended to expand the understanding of this topic and foster the inclusion of the LGBTQIAPN+ population in health services.

Keywords: ‘Sexual and gender minorities’; ‘LGBT’; ‘Accessibility to healthcare services’ and ‘Access to healthcare services’.

1. Introdução

O direito à saúde é um princípio universal e essencial para o bem-estar humano, garantido por diversos instrumentos internacionais e nacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Constituição Brasileira (BEZERRA

et al., 2019; BRASIL, 2009; BRASIL, 2013). No entanto, algumas comunidades enfrentam dificuldades na concretização desse direito, devido a fatores como etnia, raça, orientação sexual e identidade de gênero. Historicamente, a comunidade LGBTQIAPN+ (composta por Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não-Binários e outros grupos) tem enfrentado múltiplas barreiras para acessar seus direitos fundamentais, incluindo a garantia de acesso à saúde (BEZERRA et al., 2019).

As barreiras para o acesso aos serviços de saúde para essa população são frequentemente geradas por preconceitos, estigmas e exclusão social, refletindo as desigualdades estruturais presentes em nossa sociedade (GOMES et al., 2018). Além disso, a invisibilidade em políticas públicas de saúde agrava o problema, uma vez que as necessidades da comunidade LGBTQIAPN+ são frequentemente negligenciadas (BARBOSA et al., 2009; BEZERRA et al., 2019; RUFINO et al., 2017). A ausência de dados epidemiológicos robustos, decorrente da subnotificação e da falta de coleta de informações sobre orientação sexual e identidade de gênero, dificulta o planejamento e a implementação de intervenções eficazes para enfrentar as disparidades em saúde.

Abordar essas barreiras transcende a questão da equidade. Trata-se também de melhorar a qualidade do cuidado em saúde e promover sistemas mais eficientes e inclusivos (BRASIL, 2013). Quando as necessidades dessa população são devidamente atendidas, os benefícios extrapolam o indivíduo, impactando positivamente a sociedade como um todo, por meio da redução de custos com cuidados de emergência, complicações de doenças avançadas e intervenções tardias.

Nesse contexto, é essencial a realização de estudos que investiguem as barreiras enfrentadas pela comunidade LGBTQIAPN+ no acesso aos serviços de saúde. Este trabalho tem como objetivo identificar os principais fatores que influenciam esse acesso, sintetizar as evidências disponíveis e oferecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias que promovam a equidade no cuidado em saúde.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritiva, que tem como objetivo

responder a seguinte questão: “Quais os desafios no acesso aos serviços de saúde encarados pela comunidade LGBTQIAPN+?”.

As buscas foram conduzidas no Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e também foram consultados a lista de referências dos artigos incluídos. Os termos de pesquisa utilizados foram escolhidos a partir de descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e incluíram “Minorias Sexuais e de Gênero”, “LGBT”, “Acesso aos Serviços de Saúde” e “Acessibilidade aos Serviços de Saúde”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR” para fazer a integração entre elas.

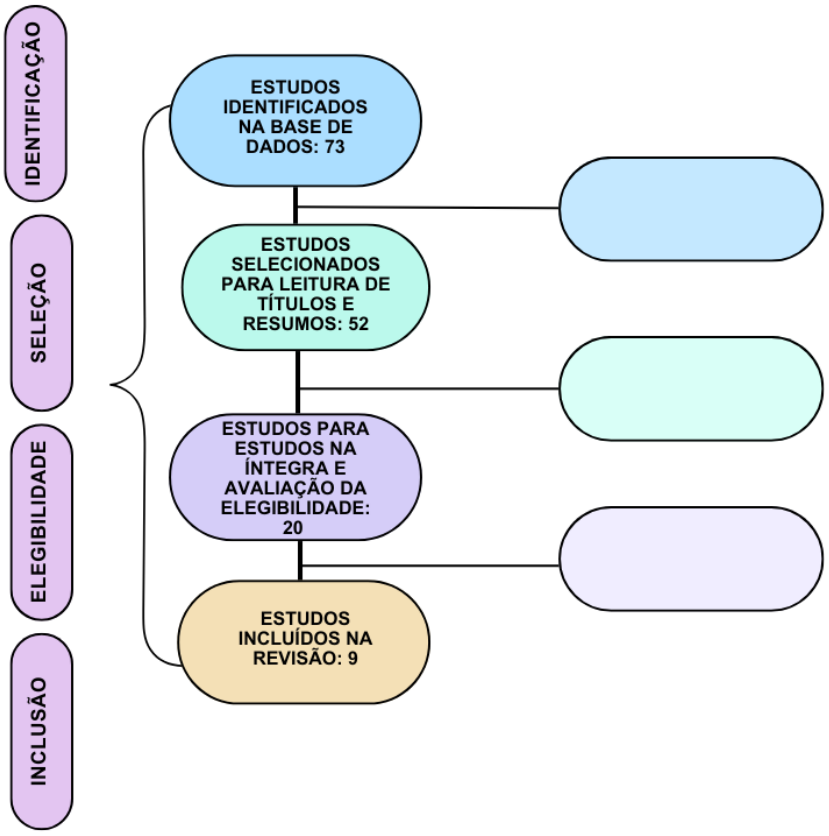
Foram incluídos estudos de qualquer natureza, sem restrição quanto ao ano de publicação e língua de publicação. Foram excluídos aqueles estudos que não abordaram temáticas relacionadas com o objetivo desta revisão. O processo de seleção dos estudos foi realizado em duas etapas: a triagem inicial e a leitura do texto na íntegra. Inicialmente, foram lidos os títulos e resumos e foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos potencialmente selecionados para serem incluídos nesta revisão.

Após a seleção dos artigos, foi realizada a extração dos dados dos estudos incluídos. Nesta etapa, foram coletados dados como autor e ano, objetivo do estudo e os principais resultados desses estudos. Estas informações foram coletadas para possibilitar a síntese dos resultados.

3. Resultados e discussão

A Figura 1 apresenta o fluxograma de inclusão de estudos nesta revisão, desta forma, é possível observar que foram incluídos 9 estudos.

Figura 1. Fluxograma de inclusão dos estudos



Dentre os estudos incluídos, observamos que temos estudos publicados entre os anos 2018 e 2024, a maior parte deles são estudos qualitativos, especialmente pela natureza desse tipo de investigação, e investigaram diversos integrantes da comunidade LGBTQIAPN+. O Quadro apresenta uma síntese de todos os estudos incluídos.

Autor, ano	Objetivo do estudo	Resultados encontrados
MELLO, Vanda Nicacio de; RAMS, Thayana dos Santos Couto; SANTOS, Diego Augusto Rivas dos. 2024	Promover a reflexão sobre as demandas do tema estudado, provocando críticas que sejam construtivas para acolher, promover direitos aos cuidados com a Saúde da população LGBTQIAPN+ e levar as autoridades públicas a pensarem em uma educação inclusiva	As diretrizes dos cursos na área da saúde normalmente não abordam essa temática e muitos profissionais saem da graduação com pouco ou nenhum conhecimento sobre as demandas da população LGBTQIAPN+.

	em saúde que capacite as equipes multidisciplinares a realizarem atendimento com equidade, igualdade e humanização.	
MELLO FILHO, Jean Carlos Leal Carvalho de et al. 2024	Analisar os fatores que facilitam ou dificultam o acesso de pessoas LGBTQIAPN+ aos serviços de saúde na Atenção Primária em Saúde.	Acesso à saúde das pessoas LGBTQIAPN+ ainda é insuficiente e precário. É necessário que se invista nos aspectos relacionados a garantia de acesso aos serviços de saúde. Entendendo que os princípios do Sistema Único de Saúde não estão sendo respeitados para essas pessoas.
ALMEIDA, Gabriel Mácola de et al. 2023	Identificar formas de vulnerabilidade evidenciadas na vida de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgênero e mais no território brasileiro.	Necessidade de organização de movimentos voltados à causa e incentivo a produções científicas sobre o tema, na busca de maior visibilidade para reduzir injustiças e provocar mudanças no cenário atual.
LEITE, João Pedro Pereira et al. 2024	Traçar o estado da arte em relação às vulnerabilidades da população trans na assistência de saúde, evidenciando que, unicamente a capacitação dos profissionais de saúde e dos recursos tecnológicos utilizados frente às necessidades de saúde dos usuários não são suficientes em razão das demandas que	A dificuldade de acesso, e por fim, a falta de preparo e manejo por parte da equipe na assistência.

	permeiam a vida desta população.	
MEDEIROS, Matheus Alves; GOMES, Sávio Marcelino; SPINELLI JUNIOR, Vamberto Fernandes. 2024	Analisa a relação entre acesso e uso de serviços de saúde e os fatores de estresse e resiliência de travestis e mulheres transexuais no interior do nordeste brasileiro.	A necessidade de discutir a amplitude e o progresso do processo transexualizador e a capacidade de aplicação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros no âmbito do Sistema Único de Saúde no interior do nordeste brasileiro.
COSTA-VAL, Alexandre et al. 2022	Conhecer o fenômeno relacionado às dificuldades e barreiras que as pessoas LGBT enfrentam no acesso aos serviços de saúde.	A abordagem, no entanto, é focada em aspectos biológicos (VAL *et al.*, 2019) que reatualizam uma matriz binária e heteronormativa e sedimentam uma suposta continuidade entre sexo, gênero e desejo (BUTLER, 2003).
Ferreira, Breno de Oliveira; Bonan, Cláudia. 2019	estudar as situações que condicionam o acesso e a qualidade da assistência à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTT) nos serviços de saúde. O texto descreve três dimensões de saúde que influenciam as condições de satisfação das necessidades de saúde: **relacional**, que envolve as interações entre usuários e profissionais; **organizacional**, que se refere à estrutura dos serviços e processos de trabalho; e **contextual**,	É necessário transformar as práticas e as relações sociais que se dão no interior das instituições de saúde, do contrário, corre-se o risco de afastar cada vez mais parte dessas populações dos serviços de saúde.

	que considera como fatores de vulnerabilidade e determinantes sociais impactam essas condições.	
NOGUEIRA, Francisco Jander de Souza; ARAGÃO, Thalia Ariadne Peña. 2019	analisar os desafios atuais no tocante ao atendimento e acesso da população LGBT aos serviços de saúde e auxiliar na busca de práticas alternativas para a ampliação do acesso dessa população à saúde.	O desconhecimento da existência da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, assim como dos direitos garantidos a esse público por meio dessa e de outras políticas no que diz respeito à saúde.
FERREIRA, Breno de Oliveira; PEDROSA, José Ivo Dos Santos; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do. 2018	Apreender as dimensões do acesso e da atenção integral na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) na perspectiva da diversidade de gênero.	As lésbicas informaram que enfrentam barreiras no acesso aos serviços de saúde e no atendimento ginecológico; para os gays, o acesso é fragilizado para aqueles afeminados; já para as travestis, a equidade do cuidado, através de ambulatórios específicos, foi apontada como estratégia importante; e, para as mulheres transexuais, o uso do nome social deveria ser incorporado na rotina dos serviços de saúde.

Quadro 1. Características dos estudos incluídos.

A Fim de facilitar a discussão dos resultados encontrados, dividimos as principais barreiras identificadas em quatro grupos, sendo eles: (1) barreiras institucionais - que envolvem políticas organizacionais inadequadas, ausência de treinamentos específicos, lacunas na formação de estudantes e protocolos não inclusivos; (3) barreiras interpessoais - associadas às interações entre pacientes e

profissionais de saúde; e (4) barreiras individuais - ligadas ao medo, desconfiança e experiências negativas que levam à relutância em buscar cuidado.

3.1. Barreiras institucionais

As barreiras institucionais estão relacionadas às práticas e políticas dentro dos serviços de saúde que perpetuam a discriminação e a exclusão da população LGBTQIAPN+. Muitos ambientes clínicos carecem de formulários e procedimentos administrativos que reconheçam a diversidade de gênero e orientação sexual, obrigando pacientes a revelarem informações pessoais repetidamente ou lidarem com erros administrativos. Isso pode desencorajar o uso contínuo dos serviços de saúde (LEITE et al., 2024; FERREIRA; PEDROSA; NASCIMENTO, 2018).

Além disso, a falta de representatividade da população LGBTQIAPN+ entre os profissionais de saúde reflete uma cultura institucional que não valoriza e incentiva a inclusão (VAL et al., 2020; FERREIRA et al., 2024). Estruturas institucionais que negligenciam programas de educação continuada sobre diversidade e inclusão perpetuam o preconceito dentro das equipes de atendimento. Essas condições reforçam desigualdades no cuidado e criam um ambiente hostil para essa comunidade.

3.2. Barreiras interpessoais

Essas barreiras estão relacionadas com as interações entre profissionais de saúde e pacientes LGBTQIAPN+, frequentemente marcadas por preconceito, discriminação ou falta de sensibilidade cultural (ROCON et al., 2016). Comentários desrespeitosos ou a recusa de atendimento são comportamentos relatados por essa população em diversos serviços (PAULINO et al., 2019). Esses episódios prejudicam a relação de confiança entre pacientes e profissionais, levando ao abandono de tratamentos ou à procura de alternativas não formais.

A falta de treinamento em habilidades de comunicação inclusiva e empática também contribui para essas barreiras. Muitos profissionais evitam abordar questões relacionadas à orientação sexual ou identidade de gênero por desconforto ou despreparo, deixando lacunas importantes no cuidado (Vermeir; Jackson; Marshall, 2018). Essa falta de sensibilidade pode levar à omissão de informações cruciais por parte dos pacientes, comprometendo a qualidade do atendimento prestado.

3.3. Barreiras individuais

As barreiras individuais estão associadas às experiências pessoais da população LGBTQIAPN+ que dificultam o acesso aos serviços de saúde. Muitos indivíduos evitam buscar atendimento devido ao medo de serem discriminados ou julgados, especialmente aqueles que já vivenciaram episódios negativos no passado (COSTA-VAL et al., 2022). Essa desconfiança generalizada no sistema de saúde pode levar à autonegligência em cuidados preventivos e terapêuticos.

Considerando a complexidade e a interseccionalidade dessas barreiras, são necessários esforços coordenados em diferentes frentes para superá-las. O desenvolvimento e a implementação de políticas públicas inclusivas que reconheçam e abordem as necessidades específicas da população LGBTQIAPN+ são ações indispensáveis (GUIMARÃES et al., 2020). Além disso, a adoção de estratégias robustas de coleta e análise de dados que incluam informações sobre orientação sexual e identidade de gênero pode contribuir para a identificação e o enfrentamento das necessidades desse grupo.

4. Conclusão

A presente revisão evidenciou que a comunidade LGBTQIAPN+ enfrenta diversas barreiras no acesso aos serviços de saúde, incluindo barreiras estruturais, institucionais, interpessoais e individuais. Essas barreiras estão relacionadas a fatores como preconceito, estigma, exclusão social, invisibilidade em políticas públicas e lacunas na formação dos profissionais de saúde. Tais aspectos contribuem significativamente para as disparidades em saúde dessa população, perpetuando desigualdades e dificultando a concretização do direito universal à saúde.

Por fim, este estudo reforça a importância de aprofundar pesquisas sobre o tema, destacando que a inclusão e o respeito à diversidade são pilares essenciais para um sistema de saúde verdadeiramente universal. Essas iniciativas não apenas reduzem as desigualdades, mas também promovem uma sociedade mais justa e equitativa, onde o direito à saúde é plenamente garantido para todos.

Referências

ALMEIDA, GM DE et al. Formas de vulnerabilidade de pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil. *Revista Bioética* , v. 31, 2023.

BARBOSA, R. M.; FACCHINI, R. Acesso a cuidados relativos à saúde sexual entre mulheres que fazem sexo com mulheres em São Paulo, Brasil. Cad.Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. s291-s300, 2009.

BEZERRA, M. V. R. et al Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. Saúde debate, Rio de Janeiro, v.43, n. spe8, p.305-323, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde . Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009. Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. Brasília, 2009.

BRASIL . Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - LGBT. Brasília: MS, 2013.

COSTA-VAL, A. et al. O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Physis: Revista De Saúde Coletiva,* v. 32, n. 2, e320207, 2022.DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320207

CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. Psicol.cienc. prof., Brasília, v.32, n.3, p.552-563, 2012.

DE OLIVEIRA FERREIRA, B.; IVO DOS SANTOS PEDROSA, J.; FERREIRA DO NASCIMENTO, E. Diversidade de gênero e acesso ao Sistema Único de Saúde. Revista brasileira em promoção da saúde , v. 1, pág. 1–10, 2018.

FERREIRA, B. O.; PEDROSA, J.I.S; NASCIMENTO, E.F. Diversidade de gênero e acesso ao Sistema Único de Saúde. Rev Bras Promoc Saúde, v.31, n.1, p.1-10, 2018.

FERREIRA, L.M. et al. Barreiras no acesso à Atenção Básica pela população LGBTQIA+: uma revisão integrativa. Rev Bras Med Fam Comunidade, v.19, n.46,

3594, 2024.

GOMES, R. et al. Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p.1997-2006, 2018.

GUIMARÃES, N.P. et al. Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil. Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde, v. 14, n. 2, p. 372-385, 2020.

LEITE, JPP et al. VULNERABILIDADE DE TRANSGÊNEROS, TRANSEXUAIS E TRAVESTIS NA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde , v. 1, 2024.

MELLO, L. et al. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. Sexualidad, Salud y Sociedad, Rio de Janeiro, n.9, p.7-28, 2011.

MELO, Nicacio; RAMS, Thayna; SANTOS, Diego*. 'Os impasses que acometem a população LGBTQIAPN+ no acesso à política de saúde pública.' Revista Serpos,* V.1, n. 3, abr./ ago. 2023.

MELO filhJ. C. L. C. de; FlorêncioC. L. F.; MedinoY. M. S.; AlvesM. J. L. Acesso de Pessoas LGBTQIAPN+ aos serviços de saúde na Atenção Primária em Saúde. '*Revista Eletrônica Acervo Saúde',* v. 24, n. 1, p. e14781, 12 jan. 2024.

MEDEIROS, MA; GOMES, SM; SPINELLI JUNIOR, VF Fatores de estresse e resiliência no acesso e utilização de serviços de saúde por travestis e mulheres transexuais no nordeste brasileiro. Saúde e Sociedade , v. 1, 2024.

NOGUEIRA, F. J. DE S.; ARAGÃO, T. A. P. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT: O QUE OCORRE NA PRÁTICA SOB O PRISMA DE USUÁRIOS (AS) E PROFISSIONAIS DE SAÚDE. Saúde e pesquisa, v. 12, n. 3, p. 463, 2019.

PAULINO, D. B.; RASERA, E. F.; TEIXEIRA, F. B. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre

médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. Interface, Botucatu, v.23, e180279, 2019.

ROCON, P. C. et al Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.21, n.8, p.2517-2526, 2016.

RUFINO, A. C.; MADEIRO, A. P. 6 Práticas Educativas em Saúde: Integrando Sexualidade e Gênero na Graduação em Medicina. Rev. Bras .educ. med, Rio de Janeiro, v.41, n.1, p.170-178, 2017.

VERMEIR, E.; JACKSON, L.A.; MARSHALL, E. G. Barriers to primary and emergency healthcare for trans adults. Cult Health Sex, v. 20, n. 2, p. 232-246, 2018.